

Hora de ouro gera vínculos entre mãe e filho, além de trazer série de benefícios para saúde

Em celebração ao Agosto Dourado, campanha de conscientização sobre a importância da amamentação, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reforça a iniciativa em prol do aumento das taxas de aleitamento materno, conforme indicação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A cor dourada foi estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera o leite materno um “alimento de ouro”. No Brasil a campanha de Agosto Dourado é instituída pela [Lei Federal nº 13.345 de 12 de abril de 2017](#).

Ainda de acordo com a OMS, a recomendação é que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até, pelo menos, os 2 anos de idade. Além disso, a hora de ouro (“golden hour”) é a primeira hora da mãe com o recém-nascido. Com o intuito de possibilitar o contato da mãe com o bebê imediatamente após o parto, este momento foi idealizado para promover a continuação do vínculo que começou durante a gestação e ajudar o bebê na transição do útero para o ambiente externo.

“Na ANS, consideramos muito importante estimular a amamentação por suas vantagens nutricionais e por possuir anticorpos, favorecendo a proteção contra infecções, alergias e diarreia. Para isso, temos algumas iniciativas na Agência como o Movimento Parto Adequado e a Certificação em Parto Adequado, que envolvem as operadoras neste esforço de conscientização e de promoção de melhores práticas”, declarou Maurício Nunes, diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS.

Segundo o [Ministério da Saúde](#), o ato de amamentar é bom não só para a saúde do bebê, como também para a saúde da mulher, pois reduz as chances de sangramento pós-parto; ou de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes e infarto do coração. A amamentação ainda colabora com a mulher a perder mais rápido o peso que ganhou durante a gravidez.

“O leite materno humano é muito mais do que um alimento perfeito, é, provavelmente, o remédio mais específico e personalizado que a criança receberá em toda a vida”, comenta Ana Paula Cavalcante, Gerente de Estímulo à Inovação e Avaliação da Qualidade Setorial da Agência.

Fonte: ANS, em 21.08.2023.